

## Nem Neve, Nem Chuva

Esdras 5.1–6.12

### Introdução

Um rei persa chamado Dario tinha como prioridade administrativa a construção de estradas. Milhares de quilômetros de estradas pavimentadas conectavam as cidades mais importantes do Império Persa. Essas estradas eram pavimentadas com pedras e outros materiais, de maneira que formavam uma superfície plana na qual trafegar. Além dessas estradas, havia caminhos de qualidade inferior, os chamados “atalhos,” que eram caminhos de terra nos quais pessoas mais simples viajavam. O indivíduo rico o suficiente para pagar pedágio viajava pela estrada melhor e pavimentada.

Em Mateus 22.9, Jesus afirma que o plano do reino envolve seus discípulos ou mensageiros indo às encruzilhadas dos caminhos e convidando todos para a casa do Mestre. Em outras palavras, o convite do reino dos céus é feito tanto para os ricos que podem trafegar pelas estradas pavimentadas, como para os pobres que viajam pelas encruzilhadas comuns da vida. No reino não existe distinção de classe social.

Agora, séculos antes nos dias do rei Dario, essas estradas foram criadas principalmente porque ele queria manter contato com as diversas cidades do império. Era por essas estradas que os carteiros do palácio viajavam. Um carteiro persa viajava em média 386 km por dia porque Dario tinha construído estações postais a cada 23 km. Então, a

cada 23 km o carteiro montava um cavalo descansado e continuava galopando. A própria arte do galope ficou mais eficiente no reino de Dario por causa de uma invenção persa: a ferradura. Uma carruagem viajando pela estrada de terra levaria 3 meses para percorrer a distância que um carteiro viajava a cavalo em apenas um dia.

Heródoto, o historiador grego, ficou tão impressionado com a eficiência do sistema postal persa que ele cunhou um dito que ficou famoso em honra ao sistema postal de Dario. Ele disse: “Nem neve, nem chuva, nem calor, nem a escuridão da noite impede esses carteiros de completar velozmente seus trajetos designados.”

Esse mesmo rei Dario enviou e recebeu pelas mãos de seus carteiros cartas que foram traduzidas para nós hoje, a fim de que as estudássemos. Milhares de anos depois, descobrimos algumas delas preservadas no livro de Esdras, nos capítulos 5 e 6.

### O Início de Uma Estação Postal Movimentada

Vamos começar lendo Esdras 5.1–2. O povo é desafiado primeiramente não pelas cartas do rei, mas pelas pregações de dois profetas. Acompanhe Esdras 5.1–2:

*Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido,*

***profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do Deus de Israel, cujo Espírito estava com eles. Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de Deus, que os ajudavam.***

Dois profetas são mencionados aqui: Ageu e Zacarias. Se ler suas pregações, descobrirá que esses dois, juntos, falaram à consciência e emoção do povo de Judá.

O povo havia abandonado o projeto de reconstrução de Jerusalém e do templo 15 anos antes e focado em sua própria subsistência. Um comentarista escreveu que o interesse e a preservação pessoais tinham esmagado qualquer vontade de reconstruir a casa de Deus.

Por esse motivo, Ageu e Zacarias pregaram uma mensagem cujo tema era “prioridade.” E ela ainda é pregada hoje com base em Mateus 6.33, onde o próprio Cristo disse: ***buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.*** Os dois profetas fornecem um ótimo exemplo de parceria ao ficarem com o povo e ajudarem a reconstruir o templo de Deus.

Note, agora, Esdras 5.3–4:

***Nesse tempo, veio a eles Tatenai, governador daquém do Eufrates, e Setar-Bozenai, e seus companheiros e assim lhes perguntaram: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro? Perguntaram-lhes mais: E quais são os nomes dos homens que constroem este edifício?***

Imagine como isto foi algo intimidante: “Quero os nomes dos homens envolvidos nesta obra!”

No verso 5, encontramos a chave para entender a motivação do cuidado e providência de Deus:

***Porém os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus, de maneira que não foram obrigados a parar, até que o assunto chegasse a Dario, e viesse resposta por carta sobre isso.***

Qual é o significado da sentença ***os olhos de Deus estavam sobre os anciãos dos judeus?*** Porventura os olhos do Senhor não estiveram sobre eles 15 anos antes quando se depararam com adversários? Estiveram sim. A única diferença é que, agora, o povo percebe isso e depende disso. A essa altura, eles são motivados pela providência de Deus e não pararão a obra, apesar de uma nova oposição ter se levantado.

A propósito, o conhecimento de que os olhos de Deus estão sobre nós—de que ele nos vê e sabe tudo a nosso respeito—realiza uma de duas coisas no crente: isso ou o encoraja ou o convence de pecado.

Por exemplo, um crente sobrecarregado com circunstâncias que fogem ao seu controle encontra refúgio no fato de que Deus, conforme lemos no Salmo 32.8, sob a sua vista lhe dá conselho. Por outro lado, diga a um crente em pecado que Deus o observa constantemente; ele não será encorajado com essa verdade.

Quando eu e meus irmãos ainda éramos meninos, passávamos praticamente toda noite de sexta-feira no Centro Cristão Militar, que ficava no centro da cidade. Meu pai, missionário entre esses militares, realizava um estudo bíblico com mais de 30 marinheiros, enquanto minha mãe tocava piano e servia refrigerante para os homens que chegavam. Naquela época, o centro dessa cidade de marinheiros ficava repleta de marinheiros e pecado

nas noites de sexta-feira. Meus irmãos e eu, juntamente com os filhos dos outros missionários, ficávamos livres para nos meter em nossas próprias travessuras.

Uma das coisas que mais gostávamos de fazer era subir no teto de um prédio de 3 andares. O teto era plano e feito de piche e brita. Às vezes, levávamos alguns folhetos evangelísticos que pareciam uma nota de dinheiro. Nós amassávamos e jogávamos o “folheto-dinheiro” na rua lá embaixo. Rachávamos de ir com o que o povo fazia ao pegar o “dinheiro” e perceber que era um folheto evangelístico!

Bom, lá embaixo e do outro lado da rua ficava um cinema que passava filmes exclusivamente para adultos; filmes pornográficos. Nós meninos ficávamos lá em cima do teto e esperávamos um marinheiro chegar à porta do cinema e hesitar entrar. Ainda me lembro de um em particular. Ele chegou até a porta, parou, olhou para um lado, olhou para o outro, voltou, depois foi novamente até a porta para entrar. Daí, falamos de lá de cima: “Estou te vendo!” O pobre coitado quase teve um ataque do coração! Para nós isso fazia parte do nosso ministério.

Fale para um crente que vive em pecado ou se envolveu com pecado recentemente que Deus o observa—“Deus o viu quando fez aquela ligação pelo telefone, quando saiu com alguém que não deveria, quando colou naquela prova, quando trapaceou sua empresa. Deus o observa!”

O fato de os olhos de Deus estarem sobre nós tem por objetivo servir para nós como fonte de motivação e encorajamento, não de medo. 1 Pedro 3.12 diz: ***Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas***

Isso é encorajador! Deus o vê, ouve e se preocupa com você!

## A Primeira Carta

Chega a hora de a primeira carta persa ser entregue nas mãos do carteiro. Ele monta seu cavalo e cavalga em direção ao destinatário. Nos versos 6–8 de Esdras 5 encontramos a carta que ele leva e destinada ao próprio rei Dario:

***Eis a cópia da carta que Tatenai, o governador daquém do Eufrates, com Setar-Bozenai e os seus companheiros, os afarsaquitas, que estavam deste lado do rio, enviaram ao rei Dario, na qual lhe deram uma relação escrita do modo seguinte: Ao rei Dario, toda a paz! Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus, a qual se edifica com grandes pedras; a madeira se está pondo nas paredes, e a obra se vai fazendo com diligência e se adianta nas suas mãos.***

“Quem disse que ninguém está vendo? Estamos acompanhando tudo!” Você notou que acabamos de ler um relatório do trabalho dos crentes, dado por descrentes? Veja o verso 8 novamente: ***Seja notório ao rei que nós fomos à província de Judá, à casa do grande Deus.***

Você percebeu isso? “O Deus dos judeus não é um deus qualquer; ele é o grande Deus. O rei deveria ver a casa que estão edificando para ele: ***a qual se edifica com grandes pedras; a madeira se está pondo nas paredes.***”

E veja bem: ***e a obra se vai fazendo com diligência.*** Não se trata de um projeto feito às pressas. Os judeus estão fazendo o trabalho com qualidade e cuidado tremendos. Por fim, a obra ***se adianta nas suas mãos.***

Você já parou para pensar que a maneira como trabalha fora da igreja testifica em voz alta sobre aquilo que diz crer dentro da igreja? A qualidade do seu trabalho diz muito sobre a qualidade de seu comportamento. A excelência da obra de suas mãos comunica aos descrentes a excelência de seu Pai Celestial.

Agora, esse governador e seus companheiros não estavam observando os judeus apenas; eles ouviam tudo! Leia Esdras 5.9–11:

***Perguntamos aos anciãos e assim lhes dissemos: Quem vos deu ordem para reedificardes esta casa e restaurardes este muro? Demais disto, lhes perguntamos também pelo seu nome, para tos declararmos, para que te pudéssemos escrever os nomes dos homens que são entre eles os chefes. Esta foi a resposta que nos deram: Nós somos servos do Deus dos céus e da terra e reedificamos a casa que há muitos anos fora construída, a qual um grande rei de Israel edificou e a terminou.***

Imagine alguns inimigos pagãos perguntando a você: “Queremos saber quem são vocês para informarmos o grande rei Dario.” Esse é um momento bastante propício para aliviar a intensidade de sua fé, não é verdade? Contudo, bem diferente disso, veja como o testemunho de serviço desses homens foi corajoso: ***Nós somos servos do Deus dos céus e da terra.***

Gosto demais disso! Os anciãos não seguraram nenhum golpe aqui; eles não têm medo de nenhum rei paranoico politeísta. Dizem simplesmente: “Somos servos do Deus dos céus e da terra.”

Russ Blowers é um membro ativo do Rotary Club na cidade Indianápolis, Estados Unidos. Toda semana nas reuniões do clube, um membro da

comunidade de empresários tem a oportunidade de fazer uma declaração sobre sua posição no mundo dos negócios e dar uma rápida biografia de sua empresa. Quando chegou a vez de Russ, que é crente, ele disse o seguinte:

*Eu sou membro de um empreendimento global. Temos filiais em todos os países do mundo. Temos representantes em praticamente todos os parlamentos e conselhos na terra. Atuamos em hospitais, centros de alimentação, centros para tratamento de crises gestacionais, universidades, editoras e lares de idosos. Cuidamos de nossos clientes desde o nascimento até a morte. Nosso Organizador original é dono de todo pedaço de chão na terra, além de possuir galáxias e constelações. Na verdade, ele conhece todas as coisas e habita em todos os lugares. Para quem pedir, nosso produto é de graça. O presidente nasceu numa cidade pequena, trabalhou como carpinteiro, não foi dono de uma casa própria, foi mal entendido pela família, odiado por seus inimigos, andou sobre as águas, foi condenado à morte sem um julgamento justo e depois ressuscitou dos mortos. E eu converso com ele todos os dias.*

Agora, essa carta também revela o testemunho de que os israelitas confessaram seu pecado. Acompanhe a leitura do verso 12:

***Mas, depois que nossos pais provocaram à ira o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o caldeu, o qual destruiu esta casa e transportou o povo para a Babilônia.***

Não há desculpas ou subterfúgios; simplesmente o reconhecimento do pecado e suas consequências. Continue nos versos 13–17:

***Porém*** **Ciro, rei da Babilônia, no seu primeiro ano, deu ordem para que esta Casa de Deus se edificasse. Também os utensílios de ouro e de prata, da Casa de Deus, que Nabucodonosor levava do templo que estava em Jerusalém e os meteu no templo de Babilônia, o rei** **Ciro os tirou de lá, e foram dados a um homem cujo nome era Sesbazar, a quem nomeara governador e lhe disse: Toma estes utensílios, e vai, e leva-os ao templo de Jerusalém, e faz reedificar a Casa de Deus, no seu lugar. Então, veio o dito Sesbazar e lançou os fundamentos da Casa de Deus, a qual está em Jerusalém; e, daí para cá, se está edificando e ainda não está acabada. Agora, pois, se parece bem ao rei, que se busque nos arquivos reais, na Babilônia, se é verdade haver uma ordem do rei** **Ciro para edificar esta Casa de Deus, em Jerusalém; e sobre isto nos faça o rei saber a sua vontade.**

Os israelitas, todavia, não param o projeto de construção. Dessa vez eles continuam!

## **Uma Carta Antiga sobre Jerusalém É Encontrada**

Veja Esdras 6.1–3:

***Então, o rei Dario deu ordem, e uma busca se fez nos arquivos reais da Babilônia, onde se guardavam os documentos. Em Acmetá, na fortaleza que está na província da Média, se achou um rolo, e nele estava escrito um memorial que dizia assim: O rei*** **Ciro, no seu primeiro ano, baixou o seguinte decreto: Com respeito à Casa de Deus, em Jerusalém, deve ela edificar-se para ser um lugar em que se ofereçam sacrifícios; seus fundamentos serão firmes, a sua altura, de sessenta côvados, e a sua largura, de sessenta côvados, com três carreiras de grandes pedras e uma de madeira**

***nova.***

Talvez você esteja se perguntando, assim como eu mesmo indaguei: “Como o rei Dario colocou as mãos numa carta escrita durante uma administração anterior?”

A história revela que os reinos do Oriente eram famosos por manter seus registros. Os persas mantinham tabletes de argila e rolos e os marcavam para que fossem encontrados no futuro conforme necessário. O sistema dos persas era tão eficiente que Alexandre o Grande posteriormente o adotou para sua biblioteca de Alexandria.

## **A Segunda Carta É Enviada: “Querido Tatenai...”**

Então, quando Dario lê que **Ciro, de fato, permitiu a reconstrução do templo, ele envia outro carteiro real. Ele pega a estrada e vai às pressas a Jerusalém. O conteúdo da carta aparece em Esdras 6.6–7:**

***Agora, pois, Tatenai, governador além do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os afarsaquitas, que estais para além do rio, retirai-vos para longe dali. Não interrompais a obra desta Casa de Deus, para que o governador dos judeus e os seus anciãos reedifiquem a Casa de Deus no seu lugar.***

Ou seja, “Deixe essa obra em paz, fique longe da obra desta casa, não se intrometa.” Podemos imaginar a surpresa para quem leu e o rebuliço no meios dos que a ouviram.

Mas as coisas pioram para o governador Tatenai. Veja o verso 8:

***Também por mim se decreta o que haveis de fazer a estes anciãos dos judeus, para que reedifiquem esta Casa de Deus, a saber, que***

***da tesouraria real, isto é, dos tributos dalém do rio, se pague, pontualmente, a despesa a estes homens, para que não se interrompa a obra.***

Agora os impostos da província “dalém do rio” financiarão a obra da casa de Deus e da cidade de Deus! E tem mais. Leia os versos 9–10:

***Também se lhes dê, dia após dia, sem falta, aquilo de que houverem mister: novilhos, carneiros e cordeiros, para holocausto ao Deus dos céus; trigo, sal, vinho e azeite, segundo a determinação dos sacerdotes que estão em Jerusalém; para que ofereçam sacrifícios de aroma agradável ao Deus dos céus...***

Para entender completamente o significado disso para os judeus, precisamos aplicar o que aconteceu com eles à nossa realidade hoje nos projetos que realizamos como igreja local. Imagine: “Prefeitura, fique longe da obra dessa igreja. Qualquer coisa que a igreja quiser construir, deixe-a construir. Além disso, pegue 1 milhão de reais dos cofres públicos e dê nas mãos da liderança da igreja. E providencie aquilo que precisarem—novos bancos, hinários, sistema de som, etc.—o que bem quiserem utilizar nos cultos ao seu Deus nessas novas instalações. Pegue os impostos pagos à cidade e compre tudo para eles—sem falta.” Como isso seria diferente, não é?

Em seguida, o rei adiciona uma frase interessante no final do verso 10: ***e orem pela vida do rei e de seus filhos***. Isso aqui é para fechar com “chave de ouro”! O rei diz: “Então, Tatenai, já que vão fazer isso que mandei, fale para os judeus orarem por mim e pelos meus garotos.” Inacreditável!

Existe alguém em sua vida que você se

pergunta se mudará de atitude em relação a você ou ao Evangelho que lhe apresenta? Talvez seja um filho ou uma filha, um pai ou mãe idoso, um vizinho ou seu chefe. Talvez você já tenha pensado consigo mesmo: “Nem mesmo Deus consegue mudar o coração dessa pessoa!”

Bom, todo judeu enxergava Dario dessa forma. Eles devem ter segurado o fôlego enquanto trabalhavam no Templo, esperando a resposta oficial. Agora, eles descobrem que Dario pediu que os judeus colocassem ele e sua família na lista de oração. Só Deus pode realizar algo desse tipo! E ele fez isso aqui.

Continue no verso 11:

***Também por mim se decreta que todo homem que alterar este decreto, uma viga se arrancará da sua casa, e que seja ele levantado e pendurado nela; e que da sua casa se faça um monturo.***

Será que Dario faria algo assim? Bom, sabemos pela história que ele mesmo mandou empalar milhares de babilônios que resistiram seu governo. Nessa forma de execução, o indivíduo era atravessado por um pedaço de madeira de cima a baixo que depois era fincado no chão. Essa também pode ser uma referência a crucificação, que foi mais uma invenção persa. Eles penduravam o criminoso no madeiro e ali mesmo pendurado tiravam sua vida para que não contaminasse a deusa terra. Portanto, Dario está falando seríssimo aqui.

Continue nos versos 12–13:

***O Deus, pois, que fez habitar ali o seu nome derribe a todos os reis e povos que estenderem a mão para alterar o decreto e para destruir esta Casa de Deus, a qual está em Jerusalém. Eu, Dario, baixei o decreto; que se execute com toda a pontualidade. Então, Tatenai, o***

***governador daquém do Eufrates, Setar-Bozenai e os seus companheiros assim o fizeram pontualmente, segundo decretara o rei Dario.***

Tatenai e seus companheiros obedeceram sem nem piscar o olho!

O lema de Dario para seus carteiros reais era: “Nem neve, nem chuva, nem calor, nem a escuridão da noite impede esses carteiros de completar velozmente seus trajetos designados.” Isso, na verdade, se parece mais com a descrição da vontade de Deus.

### **Uma Observação Final de Deus**

Nessas cartas, vejo uma observação final de Deus. Talvez esse seja o motivo principal por que Deus permitiu que essas cartas fossem preservadas por milhares de anos e chegassem a nós hoje. Uma carta encontrada numa biblioteca pagã de repente mudou tudo.

Esta é a observação final que Deus deseja que leiamos nas entrelinhas dessas cartas antigas, quer o assunto sejam nações e reinos ou sua vida pessoal: Deus está no controle de tudo. Nada pode nos separar do seu amor; nada pode interromper o cumprimento de sua soberana vontade.

*Nem neve, nem chuva, nem calor, nem a escuridão da noite, nem perseguição, nem provação, nem altura, nem profundidade, nem oposição de governantes, nem o pecado de nações, nem o poder de Satanás, nem outra coisa qualquer pode impedir o Soberano do universo de cumprir completamente sua vontade suprema e seu plano perfeito.*

Nossa parte é simplesmente ser, assim como esses judeus foram, diligentes em nosso trabalho, consistentes em nossa adoração e comprometidos em nosso andar como servos do Deus do céu e da terra.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 25/04/1999

©Copyright 1999 Stephen Davey

Todos os direitos reservados